



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6015 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

EDUCAÇÃO RURAL EM CAXIAS DO SUL/RS (1947-1954) NA PERSPECTIVAS DO JORNAL “DESPERTAR”

Elisangela Cândido da Silva Dewes - UCS - Universidade de Caxias do Sul

José Edimar de Souza - UCS/UNISINOS

EDUCAÇÃO RURAL EM CAXIAS DO SUL/RS (1947-1954) NA PERSPECTIVAS DO JORNAL “DESPERTAR”

Considerações iniciais

A imprensa pedagógica possibilita um campo para a pesquisa a partir de vestígios das práticas pedagógicas e, também, das práticas no trabalho, na família, ou em determinados grupos sociais, pois mais que resquícios de uma história da educação, ela apresenta indícios de que a escola era uma entidade representativa entre a comunidade rural (BASTOS, 2007). Nesse sentido, este estudo propõe investigar o uso da imprensa pedagógica como meio propagador de orientações para práticas na área rural, com influência de movimentos políticos, tais como o do ruralismo pedagógico. Para isso, o objeto deste estudo foi o periódico *Despertar*, uma produção da Diretoria de Instrução Pública de Caxias do Sul, que circulou no período de 1947 a 1954, entre os habitantes que circundavam o espaço da escola rural caxiense.

A construção metodológica de pesquisa analisa 53 edições do referido periódico e a transcrição de uma entrevista realizada por historiadores locais com a diretora de instrução pública, professora Ester Troian Benvenuti. A análise sustenta-se na perspectiva documental histórica considerando que nas pesquisas da área da História da Educação há diferentes formas de abordagens da história, e a diversificação de fontes como, por exemplo, de arquivos e documentos oficiais ressaltam o caráter interdisciplinar de elaboração do conhecimento histórico.

Com os documentos metodologicamente analisadas buscou-se identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída e rememorada; representa ainda uma interpretação de fatos elaborados por seu autor, e, portanto, não devem ser encarados como uma descrição objetiva e neutra desses fatos, como argumenta Chartier (1988).

O estudo sustenta-se em aportes teóricos na área da História Cultural e dialoga com a História da Educação, busca a compreensão sobre a atuação do periódico como meio propagador de representações que possam ter influenciado as práticas dos habitantes da área rural. Para Chartier (1988), os textos revelam possibilidades semânticas que operam sobre a experiência, construindo representações aceitas ou impostas de um mundo social.

Cabe ainda explicar que o *Despertar* foi idealizado pela professora Ester Troian Benvenuti, também responsável pela Diretoria de Instrução Pública de Caxias do Sul. A professora que teve uma vivência na área rural, foi uma “personagem” importante nesta localidade (DESPERTAR, 1951, p.1).

Em relação ao *Despertar* é pertinente destacar que foi definido, por seus produtores, como um instrumento para “servir as escolas e as famílias da zona rural”. Foi um meio para a promoção do ensino e para a disseminação de informações oportunas aos agricultores. A produção das matérias ficava a cargo de profissionais vinculados a Diretoria de Instrução Pública, e os textos eram escritos em uma linguagem que respeitava os “diferentes níveis” de leitores.

Considerando que o periódico foi desenvolvido para atingir os habitantes das áreas rurais de Caxias, e observando evidências do ruralismo pedagógico desenvolvido nas primeiras décadas do século XX, buscou-se, neste estudo, identificar por meio dos textos do *Despertar*, vestígios que identifiquem a influência desse movimento sobre o ensino nas escolas da área rural caxiense; além de buscar compreender as interferências impressas sobre as práticas nessas localidades.

Jornal *Despertar*: um modo de instruir a população rural

O movimento do ruralismo pedagógico apresentava uma proposta de educação para as pessoas que viviam no campo, de uma forma diferente da desenvolvida na área urbana. Um dos objetivos era criar atrativos ou melhores condições, a fim de que essas pessoas não migrassem para a cidade em busca de novas perspectivas de vida, vislumbradas pelo crescimento da indústria. No entanto, o desenvolvimento de programas relevantes às escolas que atuavam na área rural aconteceu de uma forma mais contundente, a partir de 1930, com a consolidação das ideias dos pioneiros do ruralismo pedagógico. Na década seguinte, as ideias do ruralismo pedagógico visavam combater o “inchaço” das cidades, a partir daí, a educação auxiliou, a esclarecer os sujeitos que viviam na área rural sobre a importância desse espaço. No referido contexto, surge a necessidade de adaptar os programas e currículos de ensino à cultura rural. Para isso, foram adotadas ações, entre elas, o incentivo à modernização das técnicas aplicadas no trabalho rural; a profissionalização do trabalho - ações que fortalecessem a ideia de que a modernização ajudaria a elevar a condição de vida das pessoas das áreas rurais (BRESOLIN; ECCO, 2008, p. 3-4).

A proposta de educação do trabalhador rural, apresentada pelo ruralismo pedagógico, estava fundamentada na ideia de fixar os sujeitos no espaço rural com a escola como apoiadora. Porém, o que aconteceu em algumas regiões foi a criação de cursos de ruralismo, e não de Escolas Normais Rurais, que desenvolvessem o professor para uma atuação especializada (BEZERRA NETO, 2016, p. 15-18). Contudo, o professor, mesmo sem cursar uma formação específica, recebia orientações e suportes, tais como publicações semelhantes ao *Despertar*, que colaboravam para que sua atuação estivesse de acordo com o contexto de vida na área rural, o que contribuiu para a propagação de práticas que estavam alinhadas aos preceitos do ruralismo pedagógico.

Em Caxias e nas cidades vizinhas é possível identificar, a partir da análise de documentos locais, que havia a atenção do poder público para o desenvolvimento de ações que colaborassem para diminuir o êxodo dos habitantes das áreas rurais. Corroborando para essa reflexão, a tese do Prefeito de Garibaldi, Vicente Dal Bó, que propõe a redução dos impostos sobre a terra e outros encargos sobre a produção; além de destacar a necessidade da inserção de novas culturas e da disseminação de orientações para o aprimoramento do trabalho nas comunidades rurais, assim se refere:

[...] mister se torna difundir as linhas mestras dessa remodelação, a começar pelas crianças nas escolas primárias, preparando convenientemente, o respetivo professorado e, até aos jovens das casernas, ministrando-lhes os conhecimentos e estudos adequados [...] (DAL BÓ, 1940, p. 4).

Essa iniciativa das autoridades da região da serra gaúcha de guarnecer os habitantes das áreas rurais com saberes que os assistissem no sentido de uma melhora na condição de vida, é evidenciada na análise do periódico *Despertar*, no qual é possível fazer a leitura de orientações sobre novas técnicas para a agricultura e prescrições para uma maior produtividade e para uma produção com maior qualidade. No entanto, é possível inferir que essas ações não eram projetadas somente para o favorecimento das famílias de agricultores, mas também, porque possibilitavam o crescimento do segmento agrícola e, como consequência, da economia dessa localidade.

Diversos assuntos que cercavam o cotidiano de vida na área rural apareceram no *Despertar*. Foram contabilizados 310 registros, a partir da leitura das 53 edições do periódico. O tema tinha um espaço cativo no *Despertar* – com a coluna “Informações Rurais”, com um conteúdo informativo prescritivo para o segmento agrícola e de pecuária, o que fica evidente em excertos tais como: “Organizamos cinco pomares modelos [...] observamos todos os requisitos da Técnica: escolha e exposição do terreno; escolha de variedades [...] distância de planta a planta e plantio acompanhado da poda [...]”. (DESPERTAR, 1954, p. 3).

Orientações similares aos do excerto anterior apareceram em todas as edições (íntegras) do *Despertar*. Também, constatou-se que, em essência, os conteúdos publicados nessa coluna não sofreram alterações ao longo de sua circulação. As publicações traziam temas sobre a produção de uma variedade de hortifrutigranjeiros: “Está a cargo do Técnico Rural Valdir Mugnol [...] o que denominaremos de Centro Avícola Municipal. Os interessados para uma exploração desta natureza, encontrarão explicações de grande utilidade sobre as melhores raças adaptáveis a nossa região [...]”. (DESPERTAR, 1954, p. 3). O espaço incluía indicações para o preparo do solo: “[...] O solo é pobre quando os vegetais que nele crescem apresentam um aspeto raquítico: ramos compridos e finos e folhas pequenas e fracas. Nestes solos para se ter boas colheitas deve-se usar estrume e adubos químicos e trabalhar bem a terra [...]” (DESPERTAR, 1952, p. 3). Além disso, apresentava dicas para o combate às pragas e doenças que afetavam plantações e criações: “Como combater algumas pragas das frutas. Nos pessegueiros. [...] No inverno podem ser combatidos pela Calda Sulfocálcica de 2 a 3% e pelo Alboliniun a 1,5%. Êste remédio [...] se encontra na Diretoria de Fomentos Agrícola [...]” (DESPERTAR, 1953, p. 3).

Nesse contexto, compreende-se que o *Despertar* se constituiu como um guia prático na resolução de problemas para a área rural. E, cooperou na propagação de orientações pertinentes às práticas desenvolvidas por essas comunidades, por esse motivo, supõe-se, tenha angariado leitores fiéis nessas localidades. Sob outro viés, é presumível que tenha cooperado com os órgãos municipais, sendo um aparato conveniente para os objetivos traçados pelo poder público, além de cooperar para o encurtamento da distância entre a administração e os habitantes dessas áreas.

Evidencia-se também que, o órgão responsável pela organização das atividades rurais no município – a Diretoria de Fomento e Assistência Rural - mantinha uma relação de proximidade com o órgão responsável pelas escolas municipais – a Diretoria de Instrução Pública. Essa relação conferiu a Diretoria de Fomento assinar a coluna “Informações Rurais” do *Despertar*. Essas contribuições também exerciam influência sobre o conteúdo de outras colunas.

Ao professor, também competia a tarefa de mediar a comunicação entre os

agricultores e a administração municipal. Tendo assim, um papel relevante para o entendimento das publicações do *Despertar*, inclusive para as prescrições que surgiam na coluna “Informações Rurais”. Pela expertise dos docentes para os conhecimentos da vida rural, a sua atuação cooperava com ambas as diretorias. Uma situação que era facilitada pela confiança e pelo respeito adquiridos pelos docentes no âmbito das comunidades rurais, o que ajudava a transpor a incredulidade da comunidade dessas localidades para com as intenções dos órgãos da administração municipal.

Outro indício observado por meio do *Despertar* que mostra o esforço desenvolvido pela Prefeitura para evitar a saída das pessoas das áreas rurais, são as matérias que tornam público o projeto de “planificação agropecuária do município”, que apresenta ações tais como, a melhorias de vida para as pessoas das áreas rurais. (DESPERTAR, 1952, p. 7).

Mesmo apesar das diversas concepções em torno do ruralismo pedagógico, entre as ideias comuns estava a defesa da língua portuguesa e o fortalecimento do ensino e da nação. Segundo Bezerra Neto (2016), entre os pensadores dessa época, alguns defendiam a industrialização, como por exemplo, Anísio Teixeira; outros, como Sud Menucci e Carneiro Leão e Alberto Torres, sustentavam a ruralização do Brasil. Para um olhar que unia o ruralista e o nacionalista, Sud Menucci foi um nome de destaque.

Para Sud Menucci (1934), o problema do Brasil implicava na questão de o país copiar outras nações, fato que foi relevante para o surgimento de leis favoráveis a proteção das cidades e do urbanismo, o que considerava a organização de serviços sem contemplar o campo. O defensor do ruralismo criticava a instituição das escolas nas áreas urbanas e, também, o modo operante das escolas rurais. Além disso, defendia uma escola formadora de mentalidades que reconhecessem o indivíduo no seu modo de agir, atentando para a nacionalidade. Para isso, era preciso facilitar a posse da terra às pessoas que viviam nessas regiões; desenvolver um perfil de professor rural com consciência agrícola, investindo-se, dessa forma, na constituição de uma escola de formação específica que compreendesse o pedagógico, o higiênico e o agrícola; além, de oferecer atrativos como por exemplo a luz elétrica, o rádio e o telefone.

Outro vestígio encontrado no *Despertar*, do que era realizado localmente e que identifica as ideias da pedagogia ruralista, tangencia as ações de instalação de espaços de apoio aos conhecimentos agrícolas, tais como, os Clubes Agrícolas. Esses espaços forneciam conhecimentos sobre técnicas de trabalho na área rural, disponibilizavam matérias-primas aos agricultores e incentivavam uma formação técnica das crianças. De acordo com Nicolau (2015), enquanto as escolas primárias rurais respondiam ao Ministério da Educação, os Clubes Agrícolas eram responsabilidade do Ministério da Agricultura, que, por meio da instalação desses espaços, ofertava formação técnica aos jovens, oxigenando as práticas desenvolvidas na área rural.

Segundo Fiori (2002), nos anos 40, o Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, realizava campanhas com cartazes, folhetos e filmes com temas rurais. Também existia uma biblioteca especializada, com traduções de publicações americanas, uma vez que os EUA reproduziam o sucesso da “agricultura científica” e, por isso, serviam de modelo para o Brasil. Desse modo, os Clubes Agrícolas se difundiam pelo país, atraíam normalmente os filhos dos colonos que executavam atividades muito semelhantes as realizadas habitualmente, tais como: plantar, cuidar dos animais e da terra. Os Clubes Agrícolas propagavam um sentimento de amor pelo campo, ao passo em que vendiam uma ideia negativa sobre a vida urbana.

A atuação da Diretoria de Instrução Pública não era somente de divulgar e orientar quanto aos procedimentos de instalação dos Clubes, mas intervinha no trabalho realizado,

inclusive com fornecimento da matéria-prima (sementes) para a produção das hortas, sob responsabilidade dos alunos das escolas municipais. O trabalho do órgão do município junto aos professores, para a instalação de novas unidades dos Clubes Agrícolas, foi essencial para a ampliação do número desses espaços: “[...] serão criados mais cinco Clubes Agrícolas anexos às escolas Municipais. [...] As professoras regentes interessadas na fundação dessa útil instituição, devem procurar mais informações na diretoria [...]”. (DESPERTAR, 1951, p. 8).

Porém, para que todas essas ações obtivessem êxito, era preciso conquistar a confiança das pessoas que viviam nessas localidades. Uma forma encontrada pela administração municipal, que aparece com recorrência no *Despertar*, são os textos de valorização do agricultor/colono que denotam o sentimento de apreço pela atividade profissional. A valorização das práticas desenvolvidas pelos agricultores, de certo modo, também servia para o fortalecimento da identidade desse grupo, pois difundia os sentimentos de reconhecimento e de pertencimento. Esse fator pode ter sido relevante na tarefa de desencorajá-los a procurar novas perspectivas de vida fora da área rural, e entusiasamá-los com as alternativas propostas pela administração que sustentavam um panorama diferente no contexto rural.

Como argumenta Chartier (1991), pela análise das representações percebe-se que as estratégias da administração pública em torno do ruralismo, essencialmente trabalhavam a questão da identidade do grupo de pessoas que habitava a área rural. Para tanto, a escola rural e os seus aparatos pedagógicos serviram como meios importantes para a busca por esses objetivos.

Considerações finais

A imprensa pedagógica mostrou-se importante para o fortalecimento de ideais e de representações que foram compartilhadas pelos grupos de leitores. Essas produções cooperaram na construção de significados sobre as práticas, em alguns casos, foram meios para propagar orientações que transformavam não somente comportamentos, mas também, as condições de vida das pessoas por onde circularam.

Outro ponto que coopera para a ideia de que o periódico foi usado para fortalecer a identidade das pessoas que viviam na área rural, especialmente as contribuições divulgadas na coluna “Informações Rurais”. O conteúdo divulgado nesse espaço do periódico relacionava-se com os interesses, experiências e expectativas das famílias que viviam no entorno da escola rural. Desse modo, o impresso não somente atraía a atenção, pois era um instrumento que expressava algo a ser apreendido, como, também, pode ter sido reconhecido como uma ferramenta a serviço das famílias de agricultores.

Nesse cenário, de produções de cunho pedagógico, atuando na propagação de ideais para uma escola formadora de indivíduos delineados por desejo de grupos sociais, este estudo apresentou os vestígios de um movimento político que mesmo apesar de ter antecedido o período de tempo da circulação do *Despertar*, ainda permeava as concepções de escola rural em Caxias do Sul. A escola se constituiu em um meio condutor de conhecimentos que sobrepujavam a formação escolar de crianças e alcançavam o espaço do trabalho, da família e da comunidade, transformando os modos de fazer e consequentemente as perspectivas de vida na área rural.

Referências

BASTOS, Maria Helena Camara. A imprensa de educação e de ensino: repertórios analíticos. **Revista brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.12, n. 34, p. 166-168, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

24782007000100013>. Acessado em: 02 jan. 2018.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**. Entre práticas e representações. Tradução de Maria Manoela Galhardo. Lisboa: Difusão, 1988.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 5, n. 11, abr. 1991.

BRESOLIN, Paoline; ECCO, Idanir. Ser escola rural: da historicidade, das características e das representações. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Erechim. **Anais [...]**. Erechim, [s. n.] 2008. Disponível em: <http://www.uri.com.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/530.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2019.

BEZERRA NETO, Luiz. **Educação Rural no Brasil**: do ruralismo pedagógico ao movimento por uma educação do campo. Minas Gerais: Navegando Publicações, 2016.

FIORI, Neide Almeida. Clube agrícola em Santa Catarina: ruralismo e nacionalismo na escola. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, n. especial, p. 231-260, jul./dez. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10286/9559>>. Acesso em: 12 de jan. 2019.

MENUCCI, Sud. **A crise brasileira de educação**. 2. ed. São Paulo: Editora Piratininga, 1934.

NICOLAU, Nathalia dos Santos. A Educação construída nos Clubes Agrícolas: O Papel da Professora no Ensino de Crianças e Jovens do Meio Rural (1945). *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28, 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos [...]** Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439865340_ARQUIVO_trabalhoAnpuh20>. Acesso em: 12 de janeiro de 2019.

Fontes Documentais

DAL BÓ, Vicente. **O despovoamento das zonas rurais pelo êxodo dos colonos**: causas e medidas apresentadas. Tese. Caxias do Sul, 1940.

DESPERTAR. Caxias do Sul, março de 1951. Disponível em: <<http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-6>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

DESPERTAR. Caxias do Sul, maio de 1952. Disponível em: <<http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-7>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

DESPERTAR. Caxias do Sul, novembro de 1953. Disponível em: <<http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-8>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

DESPERTAR. Caxias do Sul, abril de 1954. Disponível em: <<http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-9>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

Palavras-chaves: Imprensa pedagógica. Educação rural. Jornal Despertar. Ruralismo Pedagógico.